

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM
CURSO DE PEDAGOGIA

LARISSA FATIMA MATHIAS

DOCÊNCIA: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA E PERMANÊNCIA NA
PROFISSÃO

ERECHIM
2025

LARISSA FATIMA MATHIAS

**DOCÊNCIA: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA E PERMANÊNCIA NA
PROFISSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do diploma de pedagogo.

Orientadora: Prof. Dr^a. Adriana Salete Loss

ERECHIM

2025

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Mathias, Larissa Fatima
DOCÊNCIA: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA E PERMANÊNCIA NA
PROFISSÃO / Larissa Fatima Mathias. -- 2025.
52 f.:il.

Orientadora: Doutora em Educação Adriana Salete Loss

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2025.

I. Loss, Adriana Salete, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

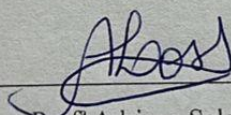
LARISSA FÁTIMA MATHIAS

**DOCÊNCIA: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA E PERMANÊNCIA NA
PROFISSÃO**

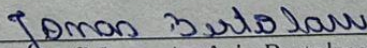
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 10 de julho de 2025.

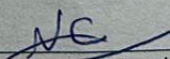
BANCA EXAMINADORA:



Profª Adriana Salete Loss
Orientador(a)



Profº Jonas Antônio Bertolassi
Membro da Banca



Profª Neila Camirini
Membro da Banca

Dedico este trabalho a todos que caminharam ao meu lado e acreditaram em minha capacidade de conseguir vencer os desafios ao longo da minha carreira acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha profunda gratidão a Deus, cuja presença constante, orientação e apoio foram fundamentais para que eu superasse todos os desafios que estiveram presentes em meu caminho, e alcançasse esta grande conquista.

Agradeço, com imenso carinho, à minha família, pelo amor constante e pelo apoio desde o início deste sonho. Meus pais, meu namorado e, em especial, meu avô, que sempre foi um dos que mais acreditavam em mim. Ele me dizia para ser corajosa, para persistir, e nunca deixava de expressar o quanto se orgulhava da minha trajetória. Infelizmente, ele partiu antes de ver este momento se concretizar, deixando um vazio imenso em meu coração. Mas carrego comigo suas palavras, seu exemplo e a certeza de que, de onde estiver, ele está acompanhando essa conquista que tanto esperávamos. Vocês foram verdadeiros pilares ao longo dessa caminhada, dividindo comigo os desafios e celebrando cada vitória. Sem o apoio e a força de cada um, esta jornada não teria sido possível.

À Dr.^a Professora Adriana Salete Loss, minha orientadora, expresso minha mais profunda gratidão. Desde o início, não tive dúvidas ao escolhê-la para me acompanhar nesta etapa tão importante, e essa escolha foi mais do que acertada. Sua dedicação, disponibilidade e sensibilidade foram fundamentais não apenas para a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso, mas também para o meu crescimento acadêmico e profissional. Obrigada por acreditar em mim, por cada orientação paciente e por estar ao meu lado com firmeza e generosidade ao longo deste percurso.

Sou também grata ao Professor Jonas Bertolassi e a Professora Neila Carla Camerini por gentilmente aceitarem o convite para compor a banca avaliadora e por suas valiosas contribuições ao longo desse processo.

Agradeço à Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, por oferecer uma educação pública, gratuita e de qualidade, e por promover o desenvolvimento acadêmico e a pesquisa, elementos essenciais para minha formação.

Estendo meus agradecimentos aos (às) professores (as) do município de Itatiba do Sul/RS, pelo acolhimento, cuja colaboração foi indispensável para a realização da minha pesquisa de campo.

Por fim, deixo um agradecimento especial às minhas companheiras de curso, que se tornaram verdadeiras amigas desde o início desta jornada de quatro anos e meio. Em especial, meu carinho à Taine Zorzi e Jakeline Mantovani, por tudo que passamos juntas, do início até o fim de nossa trajetória acadêmica.

A todos vocês, meu mais sincero agradecimento. Obrigada por fazerem parte dessa trajetória e por contribuírem para a realização deste sonho.

RESUMO

Este trabalho tem como tema "Docência: motivações para a escolha e permanência na profissão". Diante do cenário atual, em que a desvalorização da carreira docente e as constantes dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação impactam diretamente na sua permanência na profissão, este estudo busca compreender os caminhos que os levaram a tornarem-se educadores e o que os motiva a permanecer na profissão. Assim sendo, o problema de pesquisa investiga quais foram as motivações para escolha e permanência na profissão docente. O objetivo geral é investigar e identificar quais fatores (pessoais, sociais, econômicos e culturais) influenciaram a decisão de tornar-se professor e os aspectos que contribuem para a permanência na Profissão Docente. A metodologia deste estudo consistiu em uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritivo-interpretativa, utilizando-se a pesquisa bibliográfica, que envolveu autores relevantes na área da Educação, como Day (1999), Nóvoa (2022) e Kuenzer; Caldas (2009), bem como a pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com oito professores de diferentes etapas da educação básica e com carreiras em distintas durações. Todos os docentes entrevistados trabalham no município de Itatiba do Sul-RS ou já são aposentados por trabalhos prestados na mesma localidade. Os dados foram analisados de acordo com os procedimentos descritos por Bardin (2009), permitindo a categorização e a interpretação dos resultados. Além disso, foi respeitada a ética na pesquisa, com a obtenção do consentimento dos participantes e garantindo a confidencialidade das informações. A metodologia adotada possibilitou a compreensão dos percursos formativos e profissionais dos professores, categorizados em três temas principais, com os seguintes títulos: Perfil pessoal e profissional, Carreira docente: motivos para a escolha e desafios enfrentados, Apoio institucional e expectativas futuras. Os resultados desta pesquisa revelaram que, apesar dos desafios, como a indisciplina dos estudantes, o desinteresse das famílias, a desvalorização social e salarial, os professores permanecem na profissão, principalmente, por vocação, amor ao ensino e comprometimento com a educação. O apoio das gestões escolares foi apontado como relevante para a motivação no exercício profissional, embora a maioria dos docentes demonstre pessimismo quanto à valorização futura da profissão. O estudo conclui que, para além das questões econômicas, a paixão pelo ato de ensinar e a esperança na transformação social por meio da educação são fatores decisivos para a permanência desses profissionais na docência.

Palavras-chave: Docência; motivação; permanência; profissão docente.

ABSTRACT

This work addresses the topic “Teaching: motivations for choosing and remaining in the profession.” Given the current scenario, in which the devaluation of the teaching career and the constant challenges faced by education professionals directly impact their permanence in the field, this study seeks to understand the paths that led them to become educators and what motivates them to remain in the profession. Thus, the research problem investigates what the motivations were for choosing and staying in the teaching profession. The general objective is to investigate and identify which factors (personal, social, economic, and cultural) influenced the decision to become a teacher and which factors contribute to remaining in the teaching profession. The methodology of this study consisted of qualitative research, with a descriptive-interpretative approach, using a bibliographical review that included relevant authors in the field of Education, such as Day (1999), Nóvoa (2022), and Kuenzer & Caldas (2009), as well as field research through semi-structured interviews conducted with eight teachers from different levels of basic education and with varying career lengths. All the interviewed teachers work in the municipality of Itatiba do Sul-RS or are retired after having worked in the same locality. The data were analyzed according to the procedures described by Bardin (2009), allowing for the categorization and interpretation of the results. Additionally, ethical research principles were respected, with participants’ consent obtained and confidentiality ensured. The adopted methodology made it possible to understand the teachers' educational and professional trajectories, categorized into three main themes with the following titles: Personal and professional profile; Teaching career: reasons for choosing and challenges faced; Institutional support and future expectations. The results of this research revealed that, despite challenges such as student indiscipline, lack of family engagement, and social and salary devaluation, teachers remain in the profession mainly due to vocation, love of teaching, and commitment to education. Support from school management was cited as relevant for motivation in professional practice, although most teachers expressed pessimism regarding the future appreciation of the profession. The study concludes that, beyond economic factors, a passion for teaching and hope for social transformation through education are decisive factors for these professionals to remain in teaching.

Keywords: Teaching; motivation; permanence, teaching profession.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Especializações dos entrevistados.	31
Quadro 2- Tempo de Atuação Docente.	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT- Associação Brasileira de Normas Técnicas

UFFS- Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	12	
2	TRABALHO PEDAGÓGICO E CONHECIMENTO DOCENTE	17
3	26	
4	REFLEXÕES PERTINENTES ACERCA DOS RESULTADOS	32
4.1	PERFIL PESSOAL E PROFISSIONAL	33
4. 2	CARREIRA DOCENTE: MOTIVOS PARA A ESCOLHA E DESAFIOS ENFRENTADOS	36
4. 3	APOIO INSTITUCIONAL E EXPECTATIVAS FUTURAS	40
5	Erro! Indicador não definido.	
	REFERÊNCIAS	47
	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	50
	ANEXO B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE VOZ	53

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema de pesquisa “Docência: motivações para a escolha e permanência na profissão” se justifica, tanto por uma motivação pessoal, quanto por uma inquietação acadêmica. No âmbito pessoal, a trajetória docente sempre me despertou interesse, não apenas como uma profissão, mas como uma escolha de vida, que envolve afetos, vocação, desafios e compromissos sociais. Em diversos momentos da minha formação, questioneei o que leva uma pessoa a ingressar no magistério e, principalmente, o que a faz permanecer, mesmo diante das adversidades já conhecidas como: baixos salários, falta de valorização e condições precárias de trabalho.

Já do ponto de vista acadêmico e social, compreender os fatores que influenciam essa decisão é essencial para a construção de políticas públicas voltadas à valorização e retenção de profissionais na educação. Uma vez que o afastamento de profissionais qualificados, a evasão de jovens dos cursos de licenciatura e o desânimo de muitos educadores frente a realidade escolar, indicam a urgência de se investigar quais fatores ainda motivam professores a resistirem e seguirem na profissão. O tema dialoga com a necessidade de investigar dimensões subjetivas como: vocação, propósito e realização pessoal. Além disso, também perpassa questões objetivas como: formação, remuneração e reconhecimento, que permeiam a prática docente. Refletir sobre essas motivações permite lançar luz sobre questões que impactam diretamente a qualidade do ensino e a permanência de educadores comprometidos com a transformação social por meio da educação.

Neste sentido, é de conhecimento geral que a profissão docente é, há muito tempo, desvalorizada. Os baixos salários pagos pelas instituições responsáveis e a maneira como a sociedade sente-se no direito de comentar, julgar e ditar regras sobre como um docente deve ser e agir são hoje experiências reais na vida dos professores brasileiros. Atualmente, os estudantes estão com dificuldade de concentração e alguns, com problemas de disciplina; parte das famílias não compreendem o trabalho da escola e, muitas vezes, não prestam apoio à instituição escolar, nem à jornada estudantil de seus filhos.

Por situações como as descritas e outras mais, na atualidade, cada vez menos pessoas desejam ingressar em cursos de licenciatura. A falta de professores já vem sendo sentida em muitas escolas brasileiras, além do fato de que muitos professores têm adoecido, vítimas do estresse causado por uma profissão tão desvalorizada quanto a docente.

A partir do cenário educacional descrito, nasce esta pesquisa: com o intuito de descobrir

as motivações que fazem os docentes escolherem essa carreira e os motivos pelos quais permanecem nela. Desse modo, este estudo também pretende preencher uma lacuna fundamental na literatura sobre motivação docente, fornecendo percepções que podem orientar políticas públicas e estratégias institucionais voltadas à permanência de professores.

Dessa maneira, o tema desta pesquisa é: Docência: motivações para a escolha e permanência na profissão. Para construir a trajetória de investigação realizada, o problema de pesquisa escolhido foi: Quais as motivações para a escolha e permanência na profissão docente? Sendo assim, o objetivo geral que orientou esta pesquisa foi: Investigar e identificar quais fatores (pessoais, sociais, econômicos e culturais) influenciam a decisão de tornar-se professor e os fatores que contribuem para a permanência na profissão docente.

A partir disso, foram elencados alguns objetivos específicos: Caracterizar diferentes perfis de docentes em relação à sua formação, experiência e contexto de atuação; Identificar e analisar quais fatores motivaram os educadores a escolher a carreira docente, considerando aspectos pessoais sociais e profissionais; Identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes que podem influenciar sua decisão de continuar na profissão, como condições de trabalho, remuneração e apoio institucional.

Sendo assim, no primeiro capítulo, intitulado Trabalho pedagógico e conhecimento docente, há uma construção teórica que aborda a complexidade da formação docente, que vai muito além de competências técnicas e envolve as dimensões teóricas, culturais, políticas e experienciais na formação de seres humanos críticos e que respeitem a coletividade. Neste capítulo, também se destaca como é fundamental o trabalho da universidade em criar uma base científica e cultural sólida, enquanto o trabalho da escola é integrar a teoria e a prática, mas que, muitas vezes, acaba diversificando pouco a rotina cotidiana. Assim, o capítulo também trata dos saberes plurais da docência, destacando que a formação inicial não é suficiente e que precisa haver formação contínua ao longo da carreira docente.

Dessa forma, o primeiro capítulo também se divide em um subcapítulo que está nomeado como Desvalorização e precarização dos docentes e trata sobre a importância da carreira docente, que, inicialmente, é escolhida por diversos fatores e que, ao longo dos anos, muitas vezes, vai sofrendo com a desvalorização e a falta de políticas públicas de incentivo. Neste sentido, destaca também que os estudantes hoje são muito diferentes dos de antigamente, bem como aborda sobre as reformas educacionais estabelecidas pelo capital, que, muitas vezes, transformam um trabalho que deveria ser prazeroso em algo técnico com valor de troca.

Neste aspecto, o subcapítulo em questão secciona a respeito da necessidade de a profissão docente estar sempre se adaptando às mudanças sociais para preparar as crianças e jovens em relação a elas. Somando-se a isso, a jornada extensa de trabalho que vai muito além das horas/aula. Relacionado a essa questão, o subcapítulo ainda ressalta o fato de que os professores precisam de tempo e espaço adequados para inovar e lutar pelo desenvolvimento profissional e a valorização de sua categoria.

Nessa perspectiva, o terceiro capítulo chama-se Percurso Metodológico e evidencia como se desenvolveu a metodologia utilizada nesta pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando, inicialmente, a pesquisa bibliográfica e, em seguida, conduzindo a pesquisa de campo por intermédio de entrevistas semiestruturadas com professores de diferentes etapas da educação básica e com carreiras em distintas durações. Todos os docentes entrevistados trabalham no município de Itatiba do Sul-RS ou já são aposentados por trabalhos prestados na mesma localidade.

Ademais, o capítulo destaca que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética¹ e gravou as entrevistas, sendo que, após esse processo, transcreveu-as. Em seguida, foi o momento de explorar as respostas obtidas dos entrevistados, o que se deu por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, quando se passou por todas as etapas, desde a leitura flutuante até a construção das categorias a serem analisadas.

Desse modo, a partir da construção e análise das categorias criadas, desenvolveu-se o quarto capítulo, intitulado Reflexões Pertinentes acerca dos resultados. Esse capítulo, inicialmente, tratou de especificações sobre a pesquisa realizada, que entrevistou oito docentes. Posteriormente, houve um subcapítulo para cada uma das categorias analisadas. O primeiro dos subcapítulos intitula-se Perfil pessoal e profissional e trata sobre os aspectos relacionados à vida docente dos entrevistados, como em que tipo de graduação são formados, se têm algum curso de pós-graduação e qual é, bem como há quanto tempo trabalham como docentes.

Sendo assim, o segundo subcapítulo foi nomeado como Carreira docente: motivos para a escolha e desafios enfrentados. Ele aborda os motivos que levaram os entrevistados a escolherem a docência como carreira profissional, além de investigar o que os motivou a permanecer nessa profissão. Além disso, o presente subcapítulo também enfoca os diversos desafios enfrentados pelos professores entrevistados no desempenho de suas carreiras. Por sua

¹A presente pesquisa está vinculada ao Projeto de Educação Emocional e profissão docente: processos autoformativos, desenvolvido pela Professora Dr^a Adriana Salete Loss (CAAE: 69398023.2.0000.5564).

vez, o terceiro e último subcapítulo chama-se Apoio institucional e expectativas futuras e trata sobre como os entrevistados veem o apoio prestado pelas gestões escolares e a secretaria de educação da qual fazem parte e de que forma esse aspecto relaciona-se com o trabalho desenvolvido nas escolas. Ademais, os professores entrevistados revelam quais são as suas expectativas quanto ao seu futuro na docência, bem como o que está por vir para a profissão que escolheram.

Sendo assim, a presente pesquisa foi pensada e realizada no intuito de que possa ser um apoio para auxiliar a literatura já existente. Espera-se que as pessoas ao lerem este estudo possam compreender alguns motivos que fazem os docentes escolherem essa carreira para suas vidas, bem como o que os faz permanecer nesse trabalho. Tem-se esperança de que conhecendo os inúmeros desafios enfrentados nessa profissão, bem como a grande dedicação dos profissionais para com suas obrigações, inspirem os leitores a refletirem sobre a necessidade de valorização ao profissional docente. Pretende-se que mais pessoas possam tornar-se professores, bem como haja muitas outras pesquisas acerca dessa temática.

2 TRABALHO PEDAGÓGICO E CONHECIMENTO DOCENTE

O trabalho e o conhecimento docente vão muito além da simples transmissão de conteúdos escolares. Envolvem um conjunto complexo de saberes pedagógicos, didáticos e relacionais que se constroem na prática cotidiana, na formação contínua e na interação com os estudantes e a comunidade escolar. O professor é responsável por mediar o conhecimento, promover o desenvolvimento integral dos estudantes e enfrentar os desafios sociais, culturais, e estruturais que atravessam o ambiente educacional. Nesse sentido, o conhecimento docente é dinâmico e contextualizado, exigindo constante reflexão crítica sobre a própria prática, atualização teórica e sensibilidade às realidades diversas dos educandos. Reconhecer o valor desse saber é essencial para a valorização da profissão e para a construção de uma educação mais justa e transformadora.

Atualmente, o que permanece é o ensino público, gratuito, obrigatório e, em boa parte das escolas, laico. Mas nada seria possível sem o trabalho dos professores, os quais são formados, remunerados e controlados pelos poderes públicos: “São eles os responsáveis pela disciplina escolar, no duplo sentido do termo: ensinam as disciplinas, as matérias do programa, em aulas dadas simultaneamente a todos os alunos; e asseguram a disciplina, as regras de comportamento e de conduta dos alunos” (Nóvoa, 2022, p. 57).

Neste sentido, tornar-se professor vai muito além de uma lista de competências a serem adquiridas. Não é algo técnico, pois é preciso refletir sobre o processo nas suas dimensões pessoais e coletivas, afinal, não é possível aprender a docência sem a presença e apoio de outros docentes. Nem mesmo compreender a complexidade da profissão em todas as suas dimensões, sendo elas: teóricas, experienciais, culturais, políticas, ideológicas, simbólicas, entre outras (Nóvoa, 2022).

Por isso, não se pode conceber o ato docente sem a universidade, espaço em que as pessoas desenvolvem o conhecimento cultural, intelectual e científico. Nela também eles têm proximidade com a pesquisa, desenvolvendo o seu senso crítico. Já a escola, por sua vez, é o lugar para fazer a ligação com as coisas práticas da profissão. No entanto, o que acontece, em muitos ambientes escolares, é a prática “[...] frequentemente rotineira, medíocre, sem capacidade de inovação e, muito menos, de formação dos novos profissionais” (Nóvoa, 2022, p. 63).

Mesmo assim, a formação inicial docente está longe de ser suficiente para que os professores constituam-se como bons profissionais, pois eles precisam estar constantemente num processo de desenvolvimento pessoal ao longo de suas carreiras, para que possam acompanhar as mudanças, revisar e renovar os seus conhecimentos e perspectivas sobre o ensino. Esse processo é importante para que o professor reflita sobre o “quê” ensinar, “como” ensinar e “porquê” ensinar. Por isso, o docente não deve formar-se de forma passiva, mas ativamente, participando das tomadas de decisões sobre os parâmetros de sua aprendizagem, uma vez que eles constituem-se não só como recipientes da mudança iniciada além da escola, mas também como agentes de mudança, no sentido de fazer a diferença e melhorar o fazer educativo como um todo (Day, 1999).

Dentro da esfera moderna, em que se encontrou e encontra a sociedade, seria impossível conceber o desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos saberes sem a participação dos recursos educativos e de corpos docentes, que assumiram e assumem dentro dos sistemas de educação os processos individuais e coletivos de aprendizagem, constituindo-se como base da cultura científica e intelectual moderna. No entanto, hoje os grupos de docentes e de pesquisadores parecem afastar-se cada vez mais entre si, como se construir saberes fosse papel de quem pesquisa e coubesse aos professores unicamente a tarefa técnica e pedagógica de transmitir saberes elaborados por outras pessoas (Tardif, 2014). Mas isso não é a realidade, visto que:

[...] a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já construídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais (Tardif, 2014, p. 36).

Desse modo, os saberes docentes da formação profissional referem-se aos conhecimentos pedagógicos e relacionados com as ciências da educação, ou seja, reflexões normativas que norteiam a prática educativa e as doutrinas pedagógicas, que orientam a parte ideológica da profissão, citando como exemplo a pedagogia conhecida como “ativa”, que justifica as suas asserções a partir do apoio na psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento (Tardif, 2014).

Além dos saberes pedagógicos e das ciências da educação, os professores também possuem os saberes disciplinares. Eles são saberes dos diversos campos de conhecimento conhecidos culturalmente, como história, matemática, entre outros, que os professores têm acesso e aprendem nas disciplinas que frequentam na universidade ou nos cursos de formação de professores. Além disso, os professores também têm acesso aos saberes curriculares ao longo de sua vida profissional, na qual adquirem conhecimento sobre objetivos, conteúdos e métodos que aprendem a aplicar entre seus estudantes (Tardif, 2014).

Por último, mas não menos importantes estão os saberes docentes experienciais, quando os professores, no exercício de suas funções cotidianas, desenvolvem conhecimentos oriundos de sua prática “Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e habilidades, de saber-fazer e saber-ser” (Tardif, 2014, p. 39). Mesmo com todos esses saberes adquiridos, os professores ainda não são vistos como produtores de conhecimento, uma vez que os próprios docentes desvalorizam a sua formação profissional, relegando-a à “[...] pedagogia e às teorias abstratas dos formadores universitários” (Tardif, 2014, p. 41).

Neste sentido, por mais que os professores tenham passado quatro ou cinco anos estudando para poderem atuar nas escolas, a sua formação não acaba ali. Diante de constantes problemas e desafios encontrados na educação, as dimensões coletivas dos grupos de professores precisam ser corriqueiramente reforçadas. Dessa forma, a formação continuada não significa desvalorizar os conhecimentos científicos e teóricos adquiridos, mas oportunidades de ressignificar esses saberes no ambiente de trabalho (Nóvoa, 2022). Sendo assim:

É na complexidade de uma formação que se alarga a partir das experiências e das culturas profissionais que poderemos encontrar uma saída para os dilemas dos professores. No meio de muitas dúvidas e hesitações, há uma certeza que nos orienta: a metamorfose da escola acontece sempre que os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo fim do modelo escolar (Nóvoa, 2022, p. 68).

Dessa maneira, é importante que os docentes compreendam a formação continuada como uma ligação necessária para a sua profissão, para que os professores estejam preparados para os tempos atuais e façam parte da metamorfose da escola. Ainda é fato que ninguém se torna professor sem o apoio dos colegas, ou seja, sem o envolvimento do coletivo no processo (Nóvoa, 2022).

Visando a essa perspectiva, entende-se que os espaços oferecidos pelas universidades na atualidade não são propícios para a realização da formação continuada. Por isso, essa parte da docência necessita de um lugar específico para ser realizado: um ambiente para fomentar o diálogo e a tomada de decisões, que englobe a universidade às escolas públicas. Para que essa ligação funcione, é necessário que as universidades dêem abertura às escolas e aos professores, oportunizando formação e desenvolvimento profissional, assim como as escolas acolham e trabalhem com os professores que estão ingressando na profissão, estando abertas para trilhar novos caminhos a partir da inovação pedagógica (Nóvoa, 2022).

Além disso, a motivação no ambiente escolar é um fator crucial para a qualidade da aprendizagem e o desempenho dos estudantes. O professor exerce uma influência significativa nessa motivação e sabe-se sobre toda a luta pela valorização e reconhecimento dos profissionais que atuam nessa área, do ser docente. A escolha da carreira docente é algo pessoal, que se dá por vários motivos, dentre eles, há a influência familiar e de professores que serviram de referência na profissão, afinidade com uma certa disciplina, com a própria maneira de educar e experiências vividas antes do início da carreira (Mublstedt; Hagemayer, 2015), uma vez que “[...] ensinar é mais do que um ofício. É uma ciência educacional e uma arte pedagógica em que a prática, o conhecimento sobre a prática e os valores são tratados como problemas” (Day, 1999, p. 48). No entanto, a motivação pode ser comprometida quando o docente demonstra desencanto e insatisfação por não ter alcançado determinado resultado desejado em sua carreira ou más experiências.

Diante das motivações para a escolha e permanência na profissão, Gatti (2009) afirma que tal escolha é, na atualidade, realizada sob forte influência de fatores econômicos, da possibilidade de inserção no mercado de trabalho e, ainda, do status social que o ofício ocupa. Desse modo, sempre se leva em conta a identificação pessoal com a profissão ou as habilidades essenciais para o seu exercício, que considera-se elementos importantes tanto na escolha da carreira quanto na prática profissional.

Diante disso, é importante ressaltar o vazio que se estende entre o momento em que o

professor iniciante termina os estudos e o momento em que ingressa na carreira docente. Nesse período, observa-se o silêncio das universidades que dão a sua missão como encerrada com a entrega do diploma e não dedicam atenção ao processo que se sucede, assim como a ineficácia das políticas educativas que tem falhado na definição e escolha de candidatos para o magistério, bem como o acesso à profissão e à falta de acompanhamento de professores iniciantes nas escolas. Além disso, observa-se a falta de comprometimento dos professores em exercício em contribuir com a formação desses novos docentes (Nóvoa, 2022). Por isso: “A indução exige que os três vértices do triângulo – as instituições universitárias de formação de professores, as políticas educativas e os professores de educação básica – estejam presentes e articulados de forma sólida e equilibrada” (Nóvoa, 2022, p, 95).

Nessa perspectiva, a residência docente ou mais conhecida como residência pedagógica é um bom incentivo no processo de indução profissional, pois integra o indivíduo dentro da profissão e não meramente a um conhecimento ou uma forma de atuação. Esses espaços formativos são fundamentais, pois, como destaca Nóvoa (2022, p. 96): “Um pássaro não voa dentro da água. Um peixe não nada em terra. Um professor não se forma nos atuais ambientes universitários, nem em ambientes escolares medíocres e desinteressantes”.

A partir desse ponto, destaca-se que a formação profissional docente não deve ser algo meramente técnico, vocacional ou para lidar com o cotidiano na sala de aula, nem mesmo ser ensinada em cursos universitários que diluem as especificidades da formação de professores por ensinarem para várias atividades ou profissões educativas. Na verdade, a formação de professores é em nível profissional e universitário, formação para uma profissão. Tendo isso em vista:

[...] é necessário que a universidade compreenda, de uma vez por todas, a necessidade de construir parcerias e ligações com as escolas, os professores e os órgãos de gestão pública da educação (secretarias municipais e estaduais de educação), pois só assim se poderão construir políticas coerentes de formação e de desenvolvimento profissional (Nóvoa, 2022, p. 97).

Mas o caminho incerto não é o único problema que o professor recém-formado tem de enfrentar. Atualmente, os estudantes² já não são como eram antigamente, as mudanças ocorrem rápido e, muitas vezes, os próprios professores não conseguem acompanhar. Segundo Serres (2013), o professor frequentemente questiona a si mesmo sobre “o que transmitir?”, “como transmitir?”,

²Optou-se por utilizar-se a palavra “aluno” apenas nas citações literais.

afinal de contas:

Com o acesso às pessoas pelo celular e com o acesso a todos os lugares pelo GPS, o acesso ao saber se abriu. De certa maneira, já está o tempo todo e por todo lugar transmitido. [...] Uma escola, uma sala de aula, um campus, um auditório universitário representam concentrações de pessoas, de estudantes e professores, livros em bibliotecas, aparelhagem nos laboratórios...Todo esse saber, essas referências, esses textos, esses dicionários se encontram agora distribuídos por todo lugar, na sua própria casa (Serres, 2013, p. 26).

Entretanto, como expressa Montaigne, é melhor “uma cabeça bem-constituída a uma cabeça bem cheia” (Montaigne, *apud* Serres 2013 p. 27), ou seja, a inteligência é mais importante do que o acúmulo de conhecimento. Sendo assim, diante da importante mudança que o mundo sofreu e vem sofrendo, torna-se necessário que essa transformação também ocorra no ensino, apesar de ela estar longe de acontecer ainda, pois “[...] os que se arrastam na transição entre as últimas etapas são quem decidem as reformas, seguindo modelos há muito tempo superados” (Serres, 2013, p. 28).

Sendo assim, é evidente que os tempos mudaram. Modificou-se o que se chama de oferta e demanda: antigamente, o ensino era uma oferta, que, sendo exclusiva, jamais se preocupou em saber o que a demanda pensava a respeito. “Dizia o porta-voz: este é o saber estocado nas páginas dos livros. Livros estes que ele mostrava, lia e recitava. Ouçam e depois leiam, se assim quiserem. Em todo caso, porém, silêncio!” (Serres, 2013, p. 45). Mas isso não existe mais, uma vez que a demanda “tagarela” rejeita essa oferta e apresenta uma “nova demanda”: “Ouçamos também – nós, professores falantes – o rumor confuso e caótico dessa demanda tagarela, vinda dos alunos que, antigamente, ninguém consultava para saber se realmente demandavam tal oferta” (Serres, 2013, p. 46).

A partir dessas considerações, entende-se que, ao querer-se para os estudantes uma melhoria nos níveis escolares, reformas educativas precisam ser feitas. Essas reformas exigem maior dedicação e saber-fazer profissional dos professores. Mas essas reformas nem sempre são benéficas para os docentes e estudantes, que, apesar da melhoria dos índices escolares, mostram-se insatisfeitos. Os professores em muitos países podem ter um declínio da moral própria, assim como de sua autoconfiança e de sua autoeficácia:

As razões subjacentes [...] podem ser atribuídas às mudanças operadas nas condições de trabalho ocupacionais e organizacionais que resultaram na universal consequência da intensificação do trabalho nas escolas, no aumento do volume de trabalho – dentro e fora da escola, bem como na redução da confiança no juízo discricionário dos professores (Day, 1999, p. 117).

Nisso, identifica-se a lógica do capital, que não deixou o trabalho docente de forma da

conhecida dupla face do trabalho: produzir valores de uso e valores de troca:

Para produzir valores de uso no processo de trabalho, a atividade do homem realiza uma transformação sobre o objeto de sua ação, subordinada a um determinado fim: a realização de um produto ou de um serviço para atender necessidades humanas. Uma parte da natureza será adaptada às necessidades do homem por meio da mudança de sua forma. Esse processo não tem como finalidade produzir excedentes para acumular riqueza. Sob o capitalismo, contudo, a característica do processo de trabalho passa a ser a produção de valor de troca, valor que se auto expande, com a finalidade de acumular riqueza, por meio da produção do trabalho excedente, que será apropriada pelo capitalista. A partir do momento em que o capital detém a propriedade dos meios de produção e da força de trabalho, determina-se o processo de alienação do trabalhador, que perde o controle do seu trabalho, das decisões sobre ele e, em decorrência, a posse do produto do seu esforço (Kuenzer; Caldas, 2009, p. 22).

Assim sendo, entende-se que um trabalho que deveria ser prazeroso e qualificador transforma-se em um exercício desqualificador, explorador e que causa sofrimento. Isso porque, sob a regência do capitalismo, o trabalho docente não escapa da lógica de acúmulo de capital, mesmo que de forma indireta, de modo que o professor vende a sua força de trabalho para instituições privadas, qualifica-se científica e tecnologicamente para atender as demandas do trabalho capitalista e passa por um processo disciplinatório que tem o objetivo de subordiná-lo para a produção de ciência e tecnologia (Kuenzer; Caldas, 2009).

Neste sentido, a educação tem servido como espaço de perpetuação dos valores e das crenças da classe dominante. Além disso, considerando a visão de mundo e o interesse por trás de cada saber, pode-se dizer que todos os conhecimentos que são transmitidos na escola são ideológicos, visto que trazem consigo os interesses das classes dominantes ou das classes trabalhadoras (Lopes, 2009).

Assim, enquanto nas instituições privadas o professor é controlado para atender os interesses capitalistas; nas escolas públicas, o seu trabalho é intensificado e precarizado. Por causa dessa situação em que a docência se encontra, muitos professores acabam desistindo de sua função, estando sujeitos a outras doenças ocupacionais ou justificando o seu sofrimento para continuarem com o emprego que precisam para sobreviver. Enfim: “A dor de um profissional encalacrado entre o que pode fazer e o que efetivamente consegue fazer, entre o céu de possibilidades e o inferno de limites estruturais, entre a vitória e a frustração; é a síndrome de um trabalho que voltou a ser trabalho, mas que ainda não deixou de ser mercadoria” (Codo, 1999 *apud* Kuenzer; Caldas, 2009, p. 27).

Se não bastasse isso, na atualidade, os professores têm sentido que a sociedade e as políticas públicas têm desvalorizado o seu espaço de trabalho, as suas funções e eles próprios,

a educação como um todo. Ao mesmo tempo que os docentes não estão sendo valorizados, também estão recebendo novas cobranças e sendo encarregados de mais tarefas. Dessa forma, novas atribuições estão constantemente surgindo sem que haja o adequado suporte prático para a realização da prática educativa. (Kuenzer; Caldas, 2009).

Esses problemas agravam-se ao deparar-se com a realidade dos sujeitos que receberão essa prática educativa, de maneira que o professor terá que lidar com “[...] as deficiências culturais e cognitivas decorrentes da origem de classe dos alunos” (Kuenzer, 1999 *apud* Kuenzer; Caldas, 2009, p. 33-34). Além da precarização de seu trabalho, a condição salarial do professor não é boa e faz com que os profissionais sintam-se ainda mais desvalorizados e/ou recorram a outras carreiras para aumentar a renda (Kuenzer; Caldas, 2009).

Ainda por causa das constantes reformas realizadas no ensino, os professores precisam estar sempre se qualificando para acompanhar as mudanças que ocorrem sucessivamente no seu meio de trabalho. Além disso, continuar empregado já não depende da qualidade do trabalho realizado ao longo do tempo, mas a capacidade do profissional de adaptar-se a novas demandas. Além do mais: “[...] A educação a distância apareceu como redentora em ofertas de cursos instrumentais, estreitamente ligados às necessidades demandadas e capazes de garantir uma certa otimização dos esforços formativos” (Fidalgo; Oliveira; Fidalgo, 2009, p. 137). Neste sentido, pouco importam os fundamentos constitutivos do que é aprendido na qualificação, uma vez que aprimoração docente cede aos interesses mercantis e ignora o processo tão importante de socialização, integrado aos preceitos filosóficos de emancipação humana (Fidalgo; Oliveira; Fidalgo, 2009).

Nessa perspectiva, a facilidade que a educação a distância apresenta às custas de modificar os tempos e espaços não só de produzir e reproduzir, mas os tempos e espaços da educação em si. A utilização das tecnologias da informação e comunicação permite que os estudantes tenham aula em tempos e espaços assíncronos e assimétricos, passando superficialmente por temas importantes. Além disso, não são todos os professores que têm domínio das tecnologias necessárias para realizar esses cursos de aprimoramento, tendo, muitas vezes, que recorrer a outras pessoas para realizá-lo.

Dessa maneira, parece que a educação está passando por um processo de “neotecnicismo”, de modo que os professores enfrentam uma crise profissional, sendo confundidos como meros executores das reformas que lhes são impostas. Logo, os professores que deveriam ser considerados e valorizados dentro do processo educativo como sujeitos estão sendo tratados

como objetos das reformas educacionais (Fidalgo; Oliveira; Fidalgo, 2009).

Neste sentido, a diminuição do tempo gasto com estudo, inicialmente, proposta pelas universidades que oferecem cursos a distância, na realidade, não se concretiza. Na maioria das vezes, tanto a dedicação pessoal quanto o tempo utilizado são maiores do que previamente foram estabelecidos. Isso acontece porque nem sempre o estudante aprende de forma autônoma, precisando de orientação e acompanhamento, especialmente nas primeiras experiências, o que, com frequência, não é encontrado nos cursos de Educação a Distância. Diante disso e tendo-se em vista as teorias de Vygotsky e Piaget de que a aprendizagem não se dá a partir de um processo transmissivo, mas de uma construção de conhecimento, tendo a interação com outros indivíduos como peça-chave no processo, nesse caso, ambos os pensadores salientam a importância de um mediador, que pode ser um professor ou um colega, para mediar a aprendizagem do que é apresentado. Além disso, em nossos dias, os programas de formação continuada que estão sendo oferecidos, geralmente, são relacionados à ideia de formar um professor reflexivo, que repensa e reavalia a sua prática pedagógica. No entanto, para conferir mais qualidade ao processo de ensino e aprendizagem não basta apenas refletir sobre a prática: é necessário recorrer também aos aportes teóricos (Fidalgo; Oliveira; Fidalgo, 2009).

Já em relação às competências da docência, sabe-se que incluem a elaboração de planos de aula, aprendizado efetivo dos estudantes, criação de estratégias de ensino que atendam às necessidades da turma, o que requer maior atenção pedagógica, e a manutenção de uma comunicação constante com a comunidade escolar e as famílias, visando a uma integração mais eficaz. O trabalho do professor não se limita à sala de aula, porém envolve diversas competências que extrapolam o ensino (Veiga, 2006).

Mesmo assim, muitas pessoas atualmente perguntam-se sobre a importância do professor, se hoje ele ainda é necessário. Pimenta (2009) argumenta afirmando que o docente é cada vez mais necessário para mediar a construção da cidadania de seus estudantes, com o objetivo de superar o fracasso escolar e as desigualdades. Para isso, espera-se que a formação inicial para a docência, para além de conferir habilitação legal para o profissional trabalhar nessa área, de fato, também o forme, no sentido de fazer com que o docente aprenda a construir seus saberes-fazer docentes no cotidiano de sua prática e que a sua identidade seja uma constante construção.

Neste sentido, a constante construção da identidade docente dá-se a medida que o magistério é uma profissão que precisa adaptar-se às mudanças da sociedade, configurando o seu caráter

dinâmico com prática social. No entanto, nem tudo é mudança: há também a reafirmação de práticas consagradas culturalmente, pois continuam repletas de significado na atualidade. Tendo em mente que a educação é um processo de humanização da sociedade humana, no sentido fazer com que os indivíduos façam parte do processo civilizatório e passem-no adiante, ele precisa ocorrer de forma crítica e coletiva.

Assim, “[...] educar na escola significa ao mesmo tempo, preparar as crianças e os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual - da sua riqueza e dos seus problemas - para aí atuarem” (Pimenta, 2009, p. 23). Em virtude disso, é preciso ressaltar que o professor não é “[...] um repetidor fiel e loquaz daquilo que lhe ensinaram porque é sua obrigação profissional ensinar” (Loss, 2013, p.142). Na verdade, o professor constitui-se como uma pessoa consciente, crítica, destemida e libertadora, é aquele que vive a vida e ajuda os outros a vivê-la. E ainda:

Um professor, cuja palavra penetra o íntimo dos seus alunos e cala profundamente nas pessoas porque a sua palavra é cheia de sabedoria, força, virtudes e vida, é uma personalidade que sabe o que é, fala o que sabe, diz aquilo que sabe a quem anseia saber da sua sabedoria. O professor, porque o seu modo de ser professor o torna professor. Ele é a pessoa hábil, perspicaz, realista e verdadeira no domínio do saber das virtudes que lhe são inerentes. Por isso, ele é um professor. O professor vive a sua vida de professor, porque ele é professor, mas, às vezes, deve ser forte, arrojado na exigência do seu direito de ser professor. Deve se rebelar quando desrespeitam a sua integridade existencial ou venham perturbar, de qualquer forma, o seu direito de viver plenamente a sua vida de professor (Loss, 2013, p. 143).

Por causa de toda essa importância, além da precarização, a carga de trabalho de um professor varia muito, desde o número de horas trabalhadas, o tamanho das classes e o salário recebido. Ao falar-se de docência, existem regras administrativas que regulamentam a profissão, no entanto, muito depende de cada profissional e do seu nível de envolvimento e responsabilidade com o trabalho ao realizar atividades autônomas. Assim, percebe-se a docência como um trabalho parcialmente flexível, pois algumas tarefas têm duração legal estabelecida pela escola, como é o caso das aulas, a vigilância dos momentos recreativos, entre outros. Enquanto isso, outras tarefas têm uma variação mais ampla em relação ao tempo utilizado e a frequência com que acontecem. É o caso das reuniões de pais e mestres, bem como outros tipos de reuniões, preparação e correções de provas etc. (Lessard; Tardif, 2011).

Nessa perspectiva, como em outras profissões, alguns professores realizam apenas e exclusivamente o que é estipulado oficialmente pela instituição de ensino em que trabalham. Outros se dedicam tanto às atividades da escola, que elas acabam invadindo, muitas vezes, os seus momentos de lazer como as noites e os fins de semana. Além disso, estão também os “[...] cursos de aperfeiçoamento, de formação específica, atividades paraescolares ou sindicais, das

associações profissionais, dos clubes esportivos para jovens, etc.” (Lessard; Tardif, 2011, p. 113).

Assim sendo, a docência é um trabalho tão custoso e importante, ressaltando-se a essencialidade de que as escolas tornem-se lugares mais favoráveis para o trabalho e aprendizagem para os professores. Além disso, é fundamental que eles tenham espaço e tempo adequado para que possam inovar e implantar novas metodologias de ensino (Tardif, 2014).

Todavia, a luta por ingressar e permanecer na carreira docente não é uma tarefa fácil, devido aos desafios que podem surgir ao longo do caminho. Contudo, é fundamental relembrar a importância do papel dos professores na sociedade, promovendo uma visão que vá além da ideia de vocação para a profissão. Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de avançar na defesa e no desenvolvimento profissional em níveis individual, coletivo e institucional. É crucial que os professores envolvam-se ativamente na luta pela valorização da categoria, apoiando políticas públicas que assegurem um piso salarial digno, juntamente com o reconhecimento social e as condições adequadas de trabalho. Sendo assim, para compreender melhor essa realidade e os desafios enfrentados na carreira docente, foi adotada uma abordagem metodológica que possibilita uma análise mais profunda do contexto educacional e das percepções dos envolvidos nesta pesquisa.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia deste estudo deu-se em pesquisa qualitativa, que tem algumas características específicas como o contato direto com o ambiente e a situação a ser investigada, bem como maior preocupação com o processo do que com o produto, realidade perfeita para contemplar a complexidade do cotidiano escolar. Além disso, o maior interesse da pesquisa qualitativa é compreender o ponto de vista do entrevistado (Ludke; André, 1986). Sendo assim, “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]” (Minayo, 1994, p. 21-22).

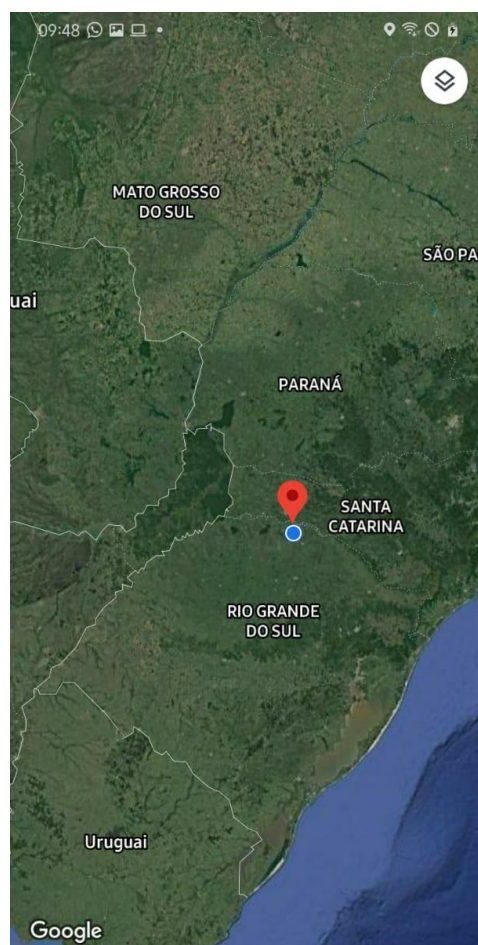
Com isso, inicialmente, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, em que o referencial teórico foi obtido por intermédio da pesquisa em livros, artigos científicos, teses e dissertações. Após esse processo, foi realizada uma pesquisa de campo, área de pesquisa que Koche (1997) ressalta que se investigação científica surge da dúvida não pode ser respondida somente com os conhecimentos que já existem. Neste sentido, o método de coleta de dados escolhido desenvolveu-se por meio de entrevistas semiestruturadas.

Em relação à população e amostra, ela foi composta por professores de diferentes níveis de ensino (três professores atuantes na Educação Infantil, dois professores atuantes nos Anos Iniciais e dois professores atuantes no Ensino Médio) de instituições públicas do município de Itatiba do Sul-RS. A amostra foi selecionada de forma intencional, buscando diversidade em relação ao tempo de experiência na profissão (alguns professores mais experientes na área de trabalho, em torno de dez a vinte anos, outros recém-formados, que estão atuando a cerca de um a sete anos) e a área de atuação (formação em diferentes áreas do conhecimento). Foram selecionados aproximadamente oito docentes para participar das entrevistas, garantindo amplitude de perspectivas e experiências.

Nesse sentido, a pesquisa foi descritiva e exploratória, visando identificar e analisar as motivações que levam à escolha da docência e os fatores que influenciam a permanência dos educadores na profissão, assim "o pesquisador vai a campo buscando 'captar' o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes." (Godoy, 1995, p. 21). No presente trabalho, foi analisado como os docentes compreendem a profissão escolhida, a partir da realidade em que atuam, situados em escolas do município de Itatiba do Sul-RS. A delimitação exclusiva pelo município de Itatiba do Sul deve-se ao fato de a pesquisadora residir na cidade e, assim, ter acesso aos professores participantes da investigação.

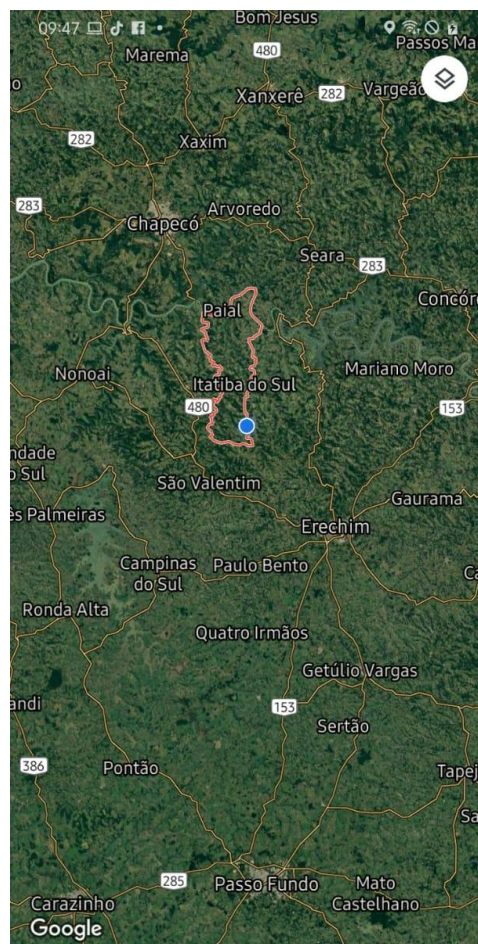
O município de Itatiba do Sul-RS compõe a região da AMAU, tem uma extensão territorial de 212.669 quilômetros quadrados e uma população de aproximadamente 3.208 pessoas. A escolarização de crianças de seis a catorze anos é de cerca de 99,2% e o IDH é de 0,681. O município tem quatro escolas em funcionamento e a sua economia dá-se majoritariamente por meio da agricultura (IBGE, 2024).

Figura 1 - Mapa da localização Estadual de Itatiba do Sul.



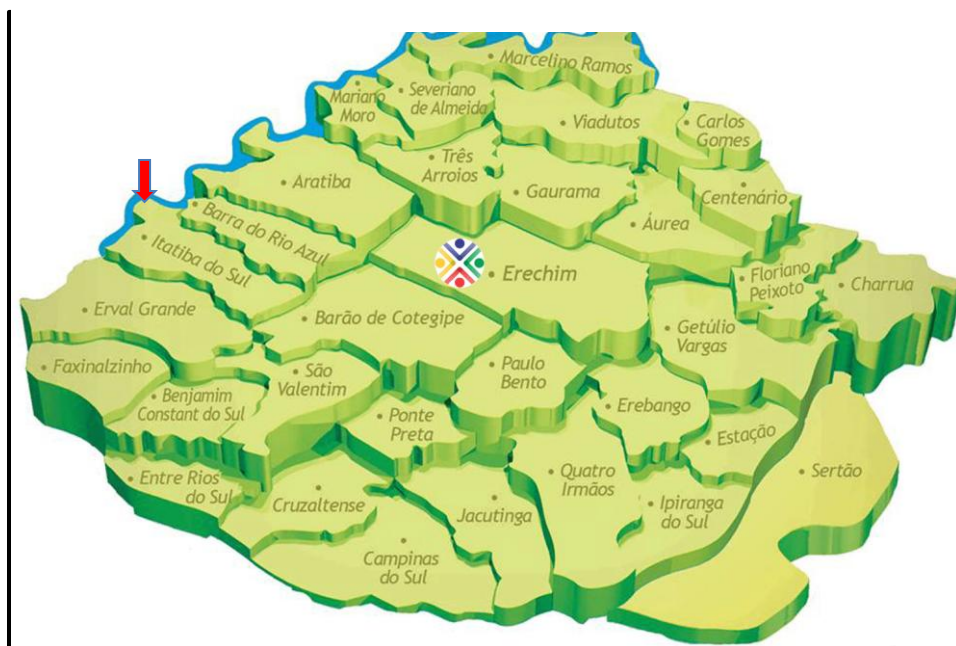
Fonte: (Capelletto, 2024, p. 79).

Figura 2- Mapa de localização regional de Itatiba do Sul.



Fonte: (Capelletto, 2024, p. 79).

Figura 1- Mapa dos municípios que compõem a região da AMAU.



Fonte: <https://www.amau.com.br/site/municipios/>, (2024).

As entrevistas semiestruturadas, foram gravadas e, posteriormente, transcritas, para que melhor fosse explorado o seu conteúdo. O roteiro contou com perguntas como:

- Formação Acadêmica;
- Qual seu tempo de atuação na carreira docente?
- Quais foram as suas principais motivações para escolher a carreira docente?
- Quais fatores influenciam a sua permanência na profissão?
- Como você percebe o apoio institucional e as condições de trabalho em sua escola?
- Quais desafios você enfrenta atualmente como educador?
- Quais suas expectativas futuras em relação à profissão do ser docente?

Convém ressaltar que esta pesquisa está vinculada ao Projeto Educação Emocional e profissão docente: processos auto formativos, desenvolvido pela professora Dr^a Adriana Salete Loss (CAAE: 69398023.2.0000.5564), com o seguinte título da pesquisa: “Formação de professores e educadores no Brasil, Argentina e Portugal”, aprovado no dia 14 de junho de 2023. Além disso, as entrevistas foram realizadas e estão aprovadas pelo Comitê de Ética da

Universidade Federal da Fronteira Sul, com permissão escrita dos participantes da pesquisa para participarem dela, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), conforme anexo A, e do Termo de Autorização para Uso de Voz disponível no anexo B deste trabalho.

Após a transcrição das entrevistas, houve o momento de analisar os dados, o que se deu por meio da metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin. Após serem transcritas as entrevistas, elas passaram para uma leitura flutuante, a qual permite:

[...] estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações [...] pouco a pouco, a leitura vai-se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes, da projeção de teorias adaptadas sobre o material [...]. (Bardin, 2009, p. 126).

Após a leitura flutuante, com a escolha a priori das categorias, passou-se pelo processo de analisar o conteúdo das falas dos entrevistados, percebendo o que está presente nas mensagens obtidas, com o objetivo de reduzir o conteúdo. É o que destaca Bardin (2009) e amplia ao dizer que esse processo criará categorias, as quais:

[...] em uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento este efetuado em razão das características comuns destes elementos (p. 147).

Desse modo, com as categorias delimitadas, chegou o momento de analisar os dados obtidos a fim de descobrir, em consonância com o problema de pesquisa, quais foram os motivos dos entrevistados escolherem a carreira docente e permanecer nela. Sendo assim, a metodologia qualitativa adotada nesta pesquisa permitiu uma compreensão rica e contextualizada das motivações e permanência na docência, proporcionando um entendimento em relação à valorização da carreira e melhoria das condições de trabalho dos educadores.

A partir da metodologia utilizada, juntamente da análise dos dados coletados, passa-se para a etapa de refletir sobre as informações levantadas, a partir das narrativas dos docentes sobre a razão de suas motivações, permanência na profissão e os desafios vivenciados ao longo de suas trajetórias.

4 REFLEXÕES PERTINENTES ACERCA DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão analisados os dados obtidos a partir das narrativas dos docentes durante as entrevistas realizadas, nas quais relatam sobre as suas motivações para permanecer na profissão e os desafios ao longo de suas carreiras. Assim, destaca-se a necessidade de refletir sobre tais temas, uma vez que a profissão docente é permeada de diversas nuances que a fazem fundamental para a sociedade.

Nesse contexto, Nóvoa (2022, p. 18) instiga a refletir: “Durante muito tempo a escola foi considerada como um período de preparação para a vida. Depois, nos primórdios do século XX, autores como John Dewey explicaram que a escola é a própria vida”. Isso significa que a escola não é apenas um local para adquirir os conhecimentos exigidos por normas formais, mas também para aprender aquilo que será importante ao longo da vida do indivíduo. É um espaço em que os estudantes aprendem a colaborar em grupo, trocar saberes e vivências, melhorar as suas competências e construir vínculos. Ao reconhecer a importância da escola, ressalta-se o papel essencial do professor em sala de aula como mediador do conhecimento. Frequentemente, as suas experiências pessoais e profissionais podem fornecer *insights* valiosos para entender diferentes situações ao longo da vida.

Neste sentido, esta pesquisa foi construída a partir da relação entre as vivências durante a atuação na carreira docente, destacando as motivações para permanecer na profissão do ser docente e expectativas futuras em relação a essa área. Sendo assim, como mencionado anteriormente, participou da pesquisa um total de oito docentes que atua em duas Escolas de Itatiba do Sul/ RS, sendo as seguintes instituições de ensino: Escola Municipal de Ensino Fundamental Tancredo Neves e Escola Municipal de Educação Infantil Tia Nair. As entrevistas aconteceram em horários e locais variados, sendo pela manhã e à tarde. Alguns foram entrevistados em casa e outros na escola, de acordo com a disponibilidade e preferência dos docentes selecionados. Quem participou das entrevistas teve a denominação de D1 a D8. Para fins de interpretação, passou-se a explorar as convergências nas narrativas entre os professores, após realizar a análise das convergências e divergências entre essas narrativas. Dessa forma, com base na análise de conteúdo de Bardin (2009), foram estabelecidas quatro categorias, que foram previamente detalhadas.

1. Perfil Pessoal e Profissional;
2. Carreira docente: Motivos para a escolha e desafios enfrentados;
3. Apoio institucional e expectativas futuras.

No subcapítulo a seguir, será abordado o perfil profissional dos entrevistados, ou seja, a formação acadêmica que possuem e o tempo de atuação de cada um na docência escolar.

4.1 PERFIL PESSOAL E PROFISSIONAL

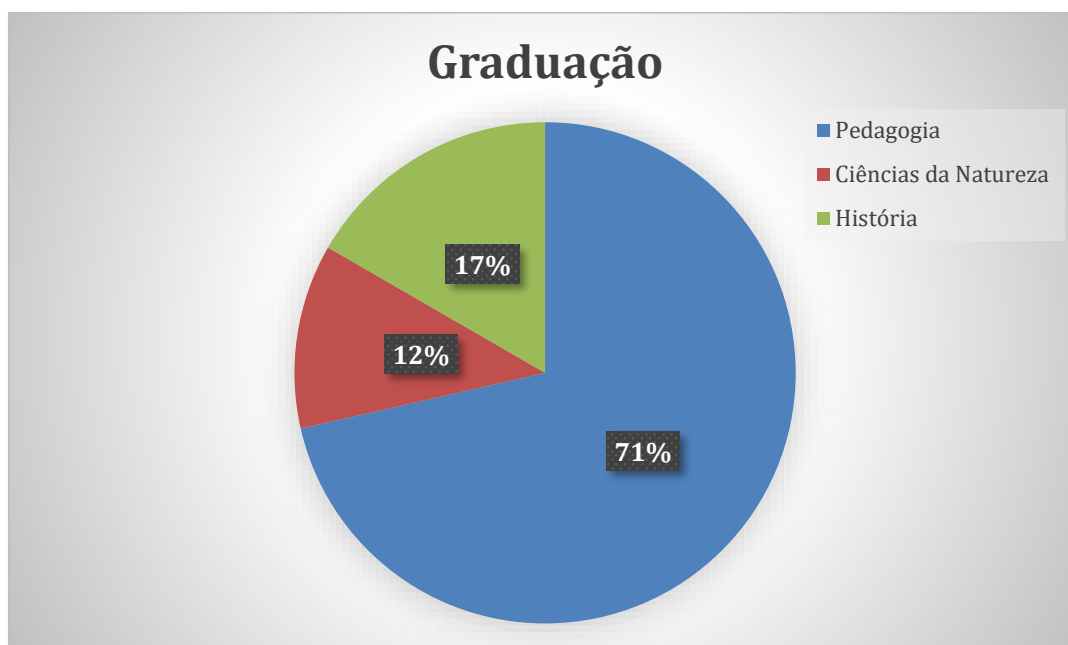
O primeiro questionário desta pesquisa enfoca aspectos relacionados à formação acadêmica dos entrevistados ao tempo de experiência na docência. Esses elementos são essenciais para compreender os caminhos que levaram os docentes a desenvolverem-se na área da educação. Nessa categoria, investigou-se a trajetória educacional.

Assim, sabe-se que cada etapa no percurso de formação acadêmica oferece não apenas o acervo de fundamentos teóricos, mas também a chance de desenvolver técnicas pedagógicas e aprofundar-se em áreas específicas do saber. Nesse contexto, a formação acadêmica e as vivências na docência são pilares essenciais para o aperfeiçoamento de um ensino de qualidade aos estudantes. Fullan (2001) salienta que é essencial que o educador aprenda com seus erros e busque constantemente o aperfeiçoamento. Por isso, o tempo de atuação do ser docente deve ser considerado quando seu perfil é avaliado. Sendo assim, esses componentes-formação acadêmica, tempo de atuação na carreira docente, são elementos relevantes para dar início à análise dos dados coletados na pesquisa, pois, assim, entende-se o perfil e o contexto dos docentes entrevistados. Essa análise oferece uma visão ampla das qualificações e experiências que sustentam a prática pedagógica de cada indivíduo, aprofundando, assim, a compreensão sobre o papel do professor na sociedade atual.

Neste sentido, Pimenta (1999) enfatiza a relevância da mobilização dos saberes adquiridos por meio da experiência para a formação da identidade profissional do professor. Ela identifica três tipos de saberes no processo docente: a) o saber da experiência, que inclui o aprendizado do professor desde a sua época de estudante, com os professores que marcaram a sua trajetória, além do conhecimento gerado na prática pedagógica por meio de reflexão e interação com colegas; b) o saber do conhecimento, que envolve a revisão do papel da escola na transmissão de saberes e suas especialidades dentro do contexto atual; e c) o saber pedagógico, que se refere à combinação do conhecimento teórico com a experiência prática e os conteúdos específicos, sendo construído com base nas necessidades pedagógicas reais.

Desse modo, dá-se início às análises, em relação à formação acadêmica dos professores entrevistados, seis deles possuem Graduação em Pedagogia, um possui Graduação em Ciências da Natureza e o outro possui Graduação em História. O gráfico a seguir mostra esse percentual:

Figura 3 – Tipo de Graduação Cursada pelos entrevistados.



Fonte: Dados coletados (produzido pela autora).

Em relação à Pós-graduação, seis entrevistados possuem especializações em áreas diversas relacionadas à educação. Além disso, uma das entrevistadas consta que atualmente está cursando o Mestrado Profissional em Educação, enquanto outra relata que já concluiu a mesma Pós-Graduação e possui o título de mestre. A tabela a seguir explicita os tipos de especialização feitos por cada entrevistado:

Quadro 1- Especializações dos entrevistados.

Especializações dos entrevistados	
Entrevistado	Especialização
D1	Gestão Educacional
D2	Docência em Educação Infantil
D3	Gestão educacional

D4	Neuropsicopedagogia
D5	Gestão Educacional e Docência em Educação Infantil
D6	-
D7	-
D8	Espaço, sociedade e meio ambiente

Fonte: Dados coletados (produzido pela autora).

Em relação ao tempo de experiência na carreira docente de cada professor, destaca-se que três dos entrevistados ainda estão no início de suas carreiras, tendo menos de sete anos de atuação, enquanto três outros entrevistados têm uma jornada média entre nove e catorze anos de trabalho docente. Por fim, dois dos entrevistados revelaram ter atuado como professores em sala de aula por trinta e um e quarenta anos, respectivamente e ininterruptamente, de modo que já estão aposentados de suas funções. Dessa maneira, a avaliação dos anos de experiência docente dos entrevistados revela uma diversidade de trajetórias profissionais no campo da educação. Enquanto alguns estão no começo de suas carreiras, com até sete anos de experiência, outros apresentam um extenso histórico de dedicação à profissão, com mais de trinta anos de serviço contínuo em sala de aula. A tabela a seguir demonstra o tempo de atuação de cada entrevistado:

Quadro 2- Tempo de Atuação Docente.

Tempo de atuação docente	
Entrevistado	Tempo de atuação
D1	7 anos
D2	13 anos
D3	31 anos e 10 meses

D4	5 anos
D5	9 anos
D6	3 anos
D7	14 anos
D8	40 anos

Fonte: Dados coletados (produzido pela autora).

A partir da análise, fica claro que a consistência na presença em sala de aula, como evidenciado pelos professores D3 e D8, reflete um alto nível de comprometimento e dedicação ao ensino ao longo dos anos. Esses docentes podem fornecer uma visão valiosa sobre as transformações no cenário educacional nas últimas décadas, além de compartilhar estratégias que se mostraram eficazes ao longo do tempo. Contudo, é crucial assinalar que a quantidade de anos de experiência, por si só, não garante a excelência na prática pedagógica. É essencial que os professores se mantenham continuamente envolvidos em oportunidades de desenvolvimento profissional e em processos de reflexão sobre as suas práticas, independentemente do estágio em que se encontram em suas carreiras.

Assim posto, ao refletir sobre diferentes jornadas docentes, com tempos de atuação distintos, percebe-se que ainda há professores lutando por uma educação pública e de qualidade. Isso, em contrapartida com as notícias ruins vistas nos jornais e os dados que apontam uma redução no número de jovens que querem a docência como carreira, reanima a esperança, que é tão necessária para viver em mundo de incertezas como o que se vive. Sendo assim, o próximo capítulo tratará sobre as motivações dos docentes para escolher e permanecer na carreira docente, bem como os desafios que enfrentam nessa profissão.

4. 2 CARREIRA DOCENTE: MOTIVOS PARA A ESCOLHA E DESAFIOS ENFRENTADOS

Muitos são os motivos que fazem os docentes escolherem essa carreira profissional. Apesar de que, atualmente, no Brasil, poucos são os jovens que desejam ser professores. Segundo dados trazidos pelo Censo da Educação Superior de 2023, a taxa de concluintes em

cursos de licenciatura foi de 51% para estudantes que ingressaram com o auxílio de cotas e de apenas 41% para os estudantes que ingressaram sem o sistema de cotas. Além disso, o curso de Pedagogia é o que mais possui matrículas: cerca de 852 mil matrículas, o que equivale a 53,6% do total de cursos de licenciatura. Entretanto, em outros cursos de licenciatura, a situação é diferente. Em comparação, por exemplo, com o curso de licenciatura em matemática, que tem apenas 92.361 matriculados (INEP, 2023).

Em relação à pesquisa, questionou-se aos entrevistados acerca das motivações que os fizeram escolher pela docência como carreira profissional. Dos oito entrevistados, seis deles alegaram ter escolhido essa carreira por gostarem do ofício docente: de trabalhar em grupo, com crianças e ensinar. De acordo com as respostas obtidas, pôde-se perceber que, em grande parte das vezes, a identificação com a docência ocorre desde a infância e vai avançando ao longo da vida:

Desde pequena sempre gostei de brincar de professora (D3). [...] sempre gostei de ensinar e de estar trabalhando com crianças (D4). Na verdade, eu sempre quis ser professora, sabe? Eu brincava de escolinha sempre na hora do recreio, na escola eu era professora das minhas colegas (D5). [...] por eu gostar de trabalhar com crianças, sempre gostei da questão do educar, o ensinar, sempre me chamou muita atenção (D6). Sempre gostei de trabalhar com trabalho de cooperação de escola, eu tinha um gosto de trabalhar em grupo (D8).

Além disso, de acordo com os relatos dos entrevistados, em algumas ocasiões, também há influência de pessoas próximas para a escolha profissional: dois dos entrevistados alegaram ter escolhido a carreira docente por influência de seus pais, apesar de que nenhum deles citou-os como seu único motivo de escolha. Neste sentido, dois dos entrevistados alegaram ter escolhido essa carreira por terem sido influenciados positivamente por alguns de seus professores ao longo da vida. Ainda alguns dos entrevistados alegaram motivos de escolha voltados à educação:

[...] foi por tentar mudar a educação que é um dos aspectos mais importantes que temos em nossa sociedade, sem a educação ninguém é nada para escolher sua profissão (D1). [...] o encantamento pela educação” (D2). “[...] porque eu acredito na educação, principalmente por isso” (D5). “A maior motivação é estar junto e construir a educação das crianças (D7).

O sonho de mudar a educação ou de contribuir para a mudança não é incomum. Grande parte das pessoas que escolhe a docência como profissão tem estrelas nos olhos e sonha fazer a diferença na vida das pessoas. Ou como afirma Paulo Freire sobre a convicção acerca da mudança:

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém

como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar (Freire, 1996, [s.p]).

No entanto, nem sempre a escolha pela carreira docente é feita por ser a que a pessoa identifica-se, mas porque é a escolha possível, como destaca o entrevistado D7 “[...] eu nem sonhava em ser professor, quando fui na faculdade me apaixonei e estou até hoje”. Por razões como essa, por amar o trabalho que realiza, que hoje ainda existem professores que resistem na profissão, que, apesar de não ser um caminho fácil, traz gratificações que o dinheiro não compra.

Esse fato leva ao próximo questionamento feito aos entrevistados a respeito das motivações que os fizeram permanecer na docência. Assim, cada docente teve as próprias influências que determinaram continuar exercendo a profissão. Três dos entrevistados relataram sobre comprometimento com a educação e o desejo de continuar fazendo a diferença foram os principais fatores que os fizeram permanecer:

[...] cada vez a gente vai tendo mais compromisso pela educação e a gente percebe que a gente faz a diferença como professor e a gente tem que se dedicar ao máximo para ver as crianças crescer melhor e para tentar dar um futuro melhor para elas (D2). Por acreditar que eu poderia fazer melhor pela educação (D5). O fato do educar que eu acho algo muito interessante, muito importante na vida do ser humano, [...] e não é apenas o estar ali com a criança, é o abraço deles, toque, e a gente trabalha com vidas, acho muito importante (D6).

Neste sentido, três dos entrevistados afirmam que permaneceram na docência por gostar do trabalho. Em relação a isso, Nóvoa (2022) complementa ao afirmar que não é possível separar o pessoal do profissional, pois a profissão docente é altamente impregnada de valores, crenças, do empenhamento e das relações humanas. Ainda outros dois entrevistados mencionaram a questão da desvalorização salarial, mas acreditam que ela pode melhorar.

Nessa ótica, houve alguns motivos pessoais, em que cada docente revelou a sua própria experiência, como o entrevistado D1 que destaca os estudos que teve e o fato de alguns colegas lhe ajudarem a conseguir os materiais necessários como motivo de sua permanência. Já o entrevistado D5 alega ter um bom emprego e que, pelo fato de ter investido bastante tempo de sua vida estudando para ser professor, não desistiria. Além disso, um dos entrevistados afirmou que os resultados que obtinha ao ensinar, foi o fator determinante para continuar na carreira:

Há 32 anos, quando comecei a atuar, as crianças pequenas de 1ª série não conheciam nem um lápis, então tudo que ensinássemos pra eles era novidade, e isso me motivava, porque qualquer coisa que fizesse era bom, e vendo o progresso deles, comparando como eles tinham chegado na escola no começo do ano, pra quando eles saíam no fim do ano, isso mostrava que era muito bom. Além disso, víamos nossos alunos se formando e dando continuidade nos estudos. Outro aspecto é que as famílias apoiavam muito e eram participativas, auxiliavam as crianças e os professores na escola, e na

época professor era autoridade máxima, isso nos fazia continuar pois éramos muito respeitados e considerados importantes...Os alunos eram excelentes e maravilhosos. Acredito que deixei uma sementinha no coração de diversos alunos, pois muitos deles se formaram em diversas profissões excelentes, inclusive como professores, então creio que algo ficou ali, e isso sempre me motivou (D3).

Diante desse relato, destaca-se que quando o professor fala sobre a sua trajetória de vida, cheia de acontecimentos profissionais e pessoais, demonstrando quem ele é hoje e a própria identidade que se empenhou em construir perante a sociedade, o que faz parte da contínua formação de seu caráter profissional (Miliorini; Vieira, 2019). A partir disso, é importante destacar que a carreira docente também tem seus altos e baixos, como qualquer outra profissão. Isso leva ao questionamento feito aos entrevistados acerca dos desafios enfrentados por eles em sua vida profissional. Dos oito entrevistados, seis deles relatam que os estudantes nos últimos anos têm sido o seu principal desafio. Em relação à educação infantil, os entrevistados afirmam que as crianças atualmente estão mais agitadas e instáveis:

As crianças, hoje em dia, vêm cada vez mais cheias de bagagem de casa, elas vêm cada vez mais ativas, mais espertas, então às vezes a gente tem uma certa dificuldade em trabalhar (D2). [...] as crianças que conhecemos hoje nasceram na era da internet então elas são muito mais aceleradas, elas são muito mais emocionalmente inconstantes (D4).

Além disso, o que dificulta o trabalho dos professores entrevistados são as questões comportamentais e a dificuldade das crianças em manter a concentração:

O desafio maior é as crianças mesmo, a questão de comportamento, é difícil prender eles pra tí, eles não querem saber, ou fazem por fazer (D5). [...] eles não têm mais limite, a falta de respeito é surreal (D6). [...] eles chegam e temos que colocar eles no eixo para depois começar ensinar, a parte dos pais educar está faltando.

Nessa perspectiva, Kawamura (2021) destaca que as crianças que nasceram na era da tecnologia (geração Z e geração Alfa) aprendem de maneira muito diferente, pois estão expostas à grande quantidade de informações desde muito cedo. Por isso, o grande desafio das escolas na atualidade é adequarem-se para atender o seu novo perfil de estudante. De Lima *et. al* (2024) complementam ao afirmar que hoje a geração de estudantes nas escolas é super conectada e com a concentração comprometida, além de professores que foram criados e educados em um modelo totalmente diferente.

Contudo, os estudantes não são o único desafio citado pelos entrevistados, eles também indicam que as famílias atualmente estão um tanto inacessíveis em relação à construção de diálogo e, com frequência, não compreendem o trabalho da escola “Então o maior desafio é a falta de incentivo das famílias (D3). [...] eles veem muita coisa na internet, eles sabem de algumas coisas pela metade, então é bem difícil lidar com os pais sabe (D4)”. Ainda três dos entrevistados também salientaram a desvalorização dos profissionais pela sociedade em geral,

que vê a educação e a figura do professor como um território a ser modificado segundo a sua vontade. O relato a seguir explica essa questão:

Em relação a carreira do médico ninguém comenta nada, em relação a carreira do advogado ninguém comenta nada, mas em relação ao professor todo mundo dá o seu palpite, todo mundo sabe, tem algo pra dizer, um conselho pra dar e isso entristece a gente, isso deixa a gente com raiva. Por mais que as pessoas saibam alguma coisa sobre a educação, elas nunca vão saber tanto quanto o profissional que estudou, que passou quatro ou cinco anos estudando. Lembrando que a gente não passou este tempo estudando e parou no tempo, a gente sempre está se aperfeiçoando e buscando, sempre fazendo formações (D4).

Desse modo, em relação aos desafios, um dos entrevistados apontou também que, no final de sua carreira, enfrentou situações difíceis em relação à mudança que a educação vinha sofrendo, por não conseguir acompanhar essas mudanças e o avanço da tecnologia. Dois dos entrevistados citaram ainda a questão financeira, considerando que poderia ser melhor.

Assim, ao longo do capítulo, percebeu-se que as motivações dos entrevistados para escolher a docência como profissão foram variadas, mas que os motivos para permanecerem trabalhando nela tem a ver com o gosto que apresentam pelo trabalho que realizam e o sentimento de dever pela educação, que julgam ter. Nesse cenário, muitos são os desafios encontrados por eles no cotidiano escolar, mas a maioria refere-se ao próprio estudante que, pertencendo a uma geração diferente a que os entrevistados fazem parte, acaba gerando alguns conflitos e dificuldades de entendimento e conexão entre eles. No próximo subcapítulo, será abordado o apoio institucional oferecido aos professores pelo sistema educacional local e as expectativas deles perante o seu futuro na profissão docente.

4. 3 APOIO INSTITUCIONAL E EXPECTATIVAS FUTURAS

Levando em consideração os desafios citados anteriormente pelos entrevistados, verifica-se que a carreira docente é complexa. Por isso, para que o professor realize um bom trabalho é necessário, entre muitos aspectos, que receba o devido apoio da instituição em que trabalha e da secretaria de educação a qual pertence. Isso leva ao próximo questionamento feito aos entrevistados para saber como é o apoio institucional recebido.

Sendo assim, todos os entrevistados salientam que as direções e as coordenações das escolas em que trabalham e trabalharam durante suas carreiras, sempre estiveram dispostos a auxiliar os professores, conseguindo os materiais necessários e apoiando os professores perante as famílias e a sociedade:

Na parte da coordenação pedagógica, que é o principal apoio que um docente tem dentro da instituição de ensino, as condições de trabalho hoje aqui na escola são essenciais, a gente consegue fazer nosso planejamento, nosso trabalho, a gente consegue desenvolver o nosso profissionalismo docente com excelência, pois temos tudo que é preciso (D1). [...] a gente, institucionalmente, é valorizado sabe, o que a gente precisa, eles sempre estão dispostos a ajudar, eles sempre defendem os professores quando tem alguma questão com a sociedade, com os pais, eles estão sempre defendendo os professores (D4). A questão da direção, eles são bem parceiros dos professores, sempre nos defendem, tanto para os pais quanto para os responsáveis, sempre nos defendem, procuram sempre buscar materiais quando necessário (D5). [...] estão sempre dispostos a ajudar, na questão de materiais, de ir atrás, apoiando a gente em tudo (D6).

Em relação a isso, Silva e Leão (2018) explanam sobre a importância de a gestão escolar fazer parcerias com os professores, para desenvolvimento intelectual e interpessoal, com o intuito de valorizar o corpo docente. Salienta também sobre a essencialidade da gestão escolar conhecer e compreender cada um de seus professores e sua história de vida. Torna-se necessário igualmente adaptar uma maneira democrática de resolver os conflitos que surgem, envolver a comunidade escolar no processo e na tomada de decisões, e não deixar de realizar melhorias na infraestrutura de trabalho.

Indagando os entrevistados em relação à prefeitura e secretaria de educação, alguns também revelaram sentir-se apoiados. No entanto, em relação à expectativa salarial, um deles destaca: “Até hoje, desde que comecei eu não recebo o piso, a gente recebe menos que o piso, então este é um ponto negativo na questão da valorização” (D4). Em relação a isso, Santos (2015) indica ser uma forma cruel e indireta de negar o direito à cidadania e a manifestação democrática, o que reflete na baixa qualidade da educação e incapacidade econômica de realizar formação docente.

Contudo, os docentes entrevistados que já estão aposentados na atualidade e revelam que as condições de trabalho melhoraram nos últimos anos, pois, no início de suas carreiras, a situação era diferente:

Quando começamos a trabalhar tínhamos que se virar, era difícil trabalhar pois não tínhamos o que temos hoje (D3). [...] quando comecei dar aula tinha 5 séries dentro de uma sala de aula, não tinha servente, não tinha horta, a gente fazia com os alunos, os pais ajudavam com a limpeza da escola, horta... A gente não tinha o reconhecimento pelo governo (D8).

A partir dos relatos coletados, ao serem questionados a respeito de suas expectativas futuras, a maioria dos entrevistados alegou que espera que a valorização do professor aumente, tanto na questão moral perante a sociedade, quanto em relação ao ganho financeiro. Isso pode ser evidenciado na seguinte fala: “Tem que melhorar bastante, estamos em uma fase de extinção de professores, a valorização precisa não ser somente salarial, mas também a parte de

reconhecimento, a gente está cada vez mais pra baixo, temos que ressuscitar das cinzas para ter o patamar que a gente tinha” (D7).

Além disso, dois dos entrevistados almejam que consigam sempre ter ânimo para realizar um bom trabalho na escola, com as crianças e as famílias. Enquanto outro deseja que mais pessoas queiram ser professores. Porém, a maioria dos entrevistados não têm boas expectativas para o futuro: dois deles acreditam que cada vez menos pessoas desejarão ser professores pela falta de valorização desse profissional. Em relação à sociedade, alguns deles estão desalentados:

[...] em relação a sociedade eu não tenho muitas expectativas positivas, porque a cada ano que passa fica pior, menos reconhecimento, menos valorização por parte da sociedade, do senso comum, [...] eu acredito que eles não vão modificar, [o pensamento] a não ser que haja uma grande mudança na estrutura da sociedade, mas eu não vejo como que vai modificar alguma coisa, que as pessoas vão valorizar a gente em um determinado momento (D4). Acredito que não teremos uma sociedade futura brilhante, não podemos dizer que está tudo bem (D8).

A partir disso, Santos (2015) explana sobre a desvalorização citada pelos entrevistados em relação ao prestígio social, ou a falta dele, que está interligado com a desvalorização salarial. O prestígio social é muito importante para a autoestima da profissão docente e como um valor “Ocorre pelo sentimento ou percepção social da importância e necessidade da profissão e do papel do profissional para o bem-estar e evolução do indivíduo e da sociedade” (Santos, 2015, p. 353).

Assim, alguns entrevistados destacaram também a questão das inteligências artificiais: um deles diz que não se deve dar tanta atenção, pois elas não substituirão os professores; outro destaca que tem medo de que isso aconteça; e um terceiro afirma que nós já somos substituíveis por elas. Neste sentido, Azambuja e Silva (2024) pontuam que em um cenário de super hibridização da educação, se poderia perceber o professor como dispensável. No entanto, numa perspectiva como essa, ele seria fundamental como mediador do conhecimento, atuando para fomentar o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração entre os estudantes. Dessa maneira, torna-se indispensável que as universidades repensem de que maneira irão formar os novos professores para atuar em um ambiente escolar que está sendo revolucionado pela inteligência artificial.

Em relação aos entrevistados, percebeu-se, ao longo deste capítulo, que se sentem apoiados pelo Sistema de Ensino ao qual pertencem, bem como pela gestão de suas respectivas escolas. Isso é fundamental para que o docente realize um bom trabalho. No entanto, os entrevistados apresentam também certa desesperança em relação ao futuro da profissão,

alegando que, nos próximos anos, o número de pessoas que irá adentrar em cursos de licenciatura cairá drasticamente. Igualmente, não acreditam que a docência passará a ser valorizada pela sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo refletiu sobre a docência, suas implicações e desafios, bem como a cerca da precarização docente, que há tempos instaura a desvalorização desse profissional, fazendo com que o seu prestígio social diminua, enquanto a compensação financeira permanece baixa. A partir disso, buscou-se entender as motivações para permanecer na profissão e desafios enfrentados pelos professores.

A partir das considerações realizadas neste estudo, é importante ressaltar mais uma vez os pontos significativos da pesquisa de campo. As entrevistas mostraram que a maioria dos entrevistados é formado em Pedagogia, o que retrata bem o cenário brasileiro, uma vez que o curso de Pedagogia é a graduação que mais forma pessoas no país. Além disso, a maioria dos entrevistados possui algum tipo de curso de pós-graduação, o que se revela como um bom sinal de que os professores estão buscando melhorar a sua formação inicial. O tempo médio de serviço prestado à educação dos entrevistados varia muito, sendo que o menor tempo é de cinco anos e o maior, de quarenta anos.

Nesse sentido, é importante voltar ao problema de pesquisa: Quais as motivações para a escolha e permanência na profissão docente? Assim como, a observância da implementação dos seguintes objetivos: Caracterizar diferentes perfis de docentes em relação à sua formação, experiência e contexto de atuação; Identificar e analisar quais fatores motivaram os educadores a escolher a carreira docente, considerando aspectos pessoais, sociais e profissionais. Dessa forma, o estudo revelou que as principais motivações que levaram os entrevistados à profissão docente foi, em primeiro lugar, o fato de gostarem de ensinar, trabalhar com pessoas ou com crianças. Alguns deles também foram instigados a essa profissão por seus familiares ou inspirados por alguns professores que passaram por sua trajetória escolar, a seguir o mesmo exemplo. Essas motivações revelaram-se otimistas, pois mostram que os docentes entrevistados realmente gostam do que fazem, fator muito importante para desempenhar um bom trabalho na escola.

Em relação a isso, os docentes também revelaram suas motivações para permanecer na carreira docente. O grupo também foi otimista, pois a maioria deles disse ter permanecido nessa carreira pelo compromisso que estabeleceu com a educação e por gostar de trabalhar nessa área. Em um país em que há muitos casos de professores adoecendo por fatores relacionados à profissão, bem como profissionais que escolheram essa carreira sem gostar dela, as motivações apresentadas pelos entrevistados dão esperança à docência.

Já em relação aos desafios enfrentados pelos docentes atualmente, em concomitância com o desenvolvimento do objetivo “Identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes que podem influenciar sua decisão de continuar na profissão, como condições de trabalho, remuneração e apoio institucional”, a pesquisa mostrou que o principal desafio enfrentado pela maioria dos professores entrevistados foram os próprios estudantes. Eles relatam que as crianças estão cada vez mais agitadas e os adolescentes com problemas comportamentais e dificuldade de concentração. Essas características têm dificultado o trabalho dos professores que participaram desta pesquisa, refletindo uma situação que professores de todo o Brasil enfrentam. No entanto, este não é o único desafio: atualmente, as famílias estão mais fechadas ao diálogo e com dificuldade para entender o trabalho da escola. Além disso, os professores entrevistados também citam a desvalorização do professor perante a sociedade como um obstáculo enfrentado diariamente.

Por outro lado, a pesquisa da mesma forma mostrou que os entrevistados sentem-se apoiados pelas gestões de suas respectivas escolas, para conseguir o que necessitam e em relação à sociedade. Além disso, eles revelam que também obtêm apoio da Secretaria de Educação da qual fazem parte. A partir disso, destaca-se que o apoio institucional é imprescindível para que o professor realize um bom trabalho na escola e sinta-se motivado.

Sendo assim, a pesquisa igualmente descobriu que alguns docentes entrevistados têm expectativa de que a valorização social e financeira do professor aumente no futuro. Contudo, a maioria dos entrevistados acredita que a situação atual da carreira docente não irá melhorar, mas tende a piorar, de modo que cada vez menos pessoas escolham a docência como profissão e as inteligências artificiais surjam cada vez mais sofisticadas. Além disso, os docentes entrevistados acreditam que a valorização do professor não vai ser modificada e a sociedade continuará vendo a profissão como enxerga atualmente.

Neste sentido, a partir do conhecimento acerca desta pesquisa, evidencia-se a necessidade de que as pessoas percebam as nuances das quais a profissão docente é feita. Esta, que é uma profissão em que os estudos e a busca por conhecimento nunca são interrompidos. Uma profissão que requer constante aprimoramento e atualização, para que o ensino se dê de maneira contextualizada com a realidade e o perfil dos educandos. Esse ofício tão desafiador e complexo, que deve receber a devida valorização por sua relevância, no entanto, permanece desvalorizado pela sociedade em geral e mal remunerado.

Neste aspecto, busca-se, com este estudo, fazer com que as pessoas compreendam a grandiosidade do profissional docente, que se atualiza a todo momento, buscando melhorar a sua prática, leva trabalho para terminar em casa, muitas vezes adoece em função de sua própria ocupação e não recebe a valorização que necessita. Em um Brasil onde as pesquisas mostram que cada vez menos pessoas desejam tornar-se professores, chama-se a atenção para o fato de que será da educação do futuro se não houver professores. Muitos preocupam-se em relação às inteligências artificiais tomarem o lugar dos docentes, mas há questionamentos necessários a serem feitos: quem fará a mediação entre a inteligência artificial e o estudante? Os estudantes serão autodidatas? Os pais conduzirão esse processo? Se sim, qual será o resultado desse modelo de educação, será positivo ou negativo? Todos terão os recursos necessários para adquirir uma inteligência artificial que ensine o seu filho?

Estes são questionamentos feitos para pensar a respeito da importância que o professor tem para a sociedade, pois há saberes que só um humano é capaz de transmitir. Neste sentido, deseja-se que mais pessoas escrevam a respeito deste tema e chamem a atenção para essa temática tão oportuna e relevante. A luta é necessária para que as autoridades responsáveis e a sociedade entendam o quão fundamental é valorizar o profissional docente de forma adequada. Essa decisão não pode ser tomada quando já for tarde demais.

A partir do estudo realizado, percebe-se que é fundamental e necessário dar sequência a pesquisas que abordem temas dessa área, como, por exemplo, a formação inicial e continuada dos educadores, os efeitos das novas tecnologias, na prática de ensino, o bem-estar mental dos profissionais da educação, as condições laborais nas escolas e as políticas públicas que buscam valorizar e reconhecer a carreira docente. Além disso, é crucial realizar investigações sobre a interação entre escola, família e comunidade, bem como desenvolver estudos que aprofundem a compreensão dos desafios que os professores enfrentam em meio às frequentes transformações sociais e educacionais. Outro ponto significativo é a necessidade de reavaliar os processos de formação para atender às exigências de uma sociedade em evolução, cada vez mais influenciada pela globalização, digitalização e desigualdades sociais.

Dessa forma, ao invés de ser somente uma opção acadêmica, estudar a questão da docência apresenta-se como uma responsabilidade social. O envolvimento nesse diálogo contribui para a percepção de que investir na capacitação, no reconhecimento e nas condições de trabalho dos educadores não é apenas essencial para a educação, mas também uma condição vital para o progresso de uma sociedade mais equitativa, crítica e democrática. Almeja-se que

este trabalho funcione, portanto, como um apelo para que mais pessoas se unam a essa causa, enfatizando que o futuro da educação necessariamente passa pela valorização dos que ensinam.

REFERÊNCIAS

- Azambuja, Celso Cândido de; Silva, Gabriel Ferreira da. Novos desafios para a educação na Era da Inteligência Artificial. **Filosofia Unisinos**. v. 25, n. 1, p. 1- 16, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fun/a/jWKkyjpRzxjm6c85yCKv4MN/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 mai. 2025.
- Bardin, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2023**: notas estatísticas. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf Acesso em: 29 abr de 2025.
- Capelletto, Letícia Maira. **O empoderamento feminino em Itatiba do Sul: perspectivas históricas, sociais e educacionais**. 128 f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação- PPGPE, Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim-RS, 2024.
- Day, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores**: os desafios da aprendizagem permanente. Portugal: Porto Editora, 1999.
- De Lima, Michael Fernandes *et al.* As Gerações e a modernidade líquida no Contexto Educacional. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/473> Acesso em: 03 mai. 2025.
- Fidalgo, Fernando; Oliveira, Maria Auxiliadora. M; Fidalgo, Nara Luciene Rocha. Trabalho docente: formação continuada e tecnologias. In: _ Fidalgo, Fernando; Oliveira, Maria Auxiliadora. M; Fidalgo, Nara Luciene Rocha. **A intensificação do trabalho docente**: tecnologias e produtividade. Campinas, SP: Papirus, 2009.
- FULLAN, Michael. **O novo significado da mudança educacional**. Nova Iorque: Teachers College Press. (2001).
- Gatti, Bernardete. A. **Atratividade da carreira docente**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009.
- Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Godoy, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt> HYPERLINK "https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&forma"& HYPERLINK "https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&forma"forma =pdf. 6
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Características do município de Itatiba do Sul/RS. Brasil: IBGE, 2024.
- Kawamura, Cristiane Aparecida Decco. Geração alfa e o ensino da língua inglesa: Percepções dos professores a respeito da mudança de perfil geracional. **Revista CBTecLE**, v. 5, n. 1, p. 200-217, 2021. Disponível em: <https://revista.cbtecle.com.br/CBTecLE/article/view/316> Acesso em: 03 mai. 2025.

Koche, José Carlos. O conhecimento científico. In_ : Koche, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Kuenzer, Acacia. Z; Caldas, A. Trabalho docente: comprometimento e desistência. In_ : Fidalgo, Fernando; Oliveira, Maria Auxiliadora. M; Fidalgo, Nara Luciene Rocha. **A intensificação do trabalho docente**: tecnologias e produtividade. Campinas, SP: Papirus, 2009.

Lessard, Claude; Tardif, Maurice. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Lopes, Regina Maria G. Pereira. Concepções pedagógicas e emancipação humana: um estudo crítico. In_ : Pimenta, Selma. Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Loss, Adriana Salete. **Preparando-se para ser professor passo a passo**: manual de didática. 1. ed. Curitiba: Appris, 2013.

Ludke, Menga; André, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

Minayo, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Miliorini, Layza Karla; Vieira, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. Memórias de professoras: a escolha da profissão docente. **Revista Teias**, v. 20, n. 57, abr-jun. 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v20n57/1518-5370-tei-20-57-0261.pdf> Acesso em: 29 abr de 2025.

Mublstedt, Alexandro.; Hagemayer, Regina Cely de Campos. Escolha da profissão e trajetórias de vida do professor. **Cadernos da Pedagogia**, v. 8 n. 16, p. 28-39, jan-jun. 2015. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/747> Acesso em: 21 mai de 2024.

Nóvoa, António. **Escolas e professores**: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.

Pimenta, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In_ : Pimenta, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

Nóvoa, António. **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992.

Pimenta, Selma Garrido. **Formação de professores**: Identidade e saberes da docência. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999

Santos, Westerley Antonio. Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. **Sapere Aude**, v. 6, n. 11, p. 349-358, 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/SapereAude/article/view/9764> Acesso em: 03 mai. 2025.

Serres, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Silva, Maria Lucia Leite da; Leão, Débora Ortiz. A gestão escolar democrática e o princípio de valorização e reconhecimento do trabalho do professor. **Revista de Gestão e Avaliação**

Educacional. v. 7, n. 16, p. 77–90, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/32901>. Acesso em: 3 mai. 2025.

Tardif, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Veiga, Ilma Passos A. Docência como atividade profissional. In: Veiga, Ilma Passos. A; Àvila, Cristina D'. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008 (p.13-21) Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/405798268/Profissao-docente-Novos-sentidos-novas-perspectivas>. Acesso em: 21 set, 2024.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Maiores de 18 anos



Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo Docência: motivações para escolha e permanência na profissão.

PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO

A minha cooperação no referido estudo será por meio de minha participação em uma entrevista semiestruturada, a qual será dirigida pela pesquisadora por meio de perguntas condutoras. A pesquisadora coletará os dados das entrevistas a partir da gravação de áudio das respostas, assim como também das respostas dos demais participantes, para serem utilizadas como objeto de análise na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da pesquisadora, a qual tem como objetivo geral: Investigar e identificar quais fatores (pessoais, sociais, econômicos e culturais) influenciam a decisão de se tornar professor e os fatores que contribuem para a Permanência na Profissão Docente, assim como em futuras publicações de trabalhos de ordem científica.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Fui informado(a) de como a pesquisa ocorrerá e recebi os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a sua realização.

SIGILO E PRIVACIDADE

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificar-me, será mantido em sigilo. A pesquisadora responsabilizar-se-á pela guarda e pela confidencialidade dos dados.

Sendo assim, concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, minha pessoa não deve ser identificada, tanto quanto possível, por nome.

As gravações ficarão sob a propriedade do responsável pela pesquisa pertinente ao estudo e sob sua guarda.

AUTONOMIA

É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como é garantido a mim o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Também fui informado(a) de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar o desejo de sair da pesquisa.

CONTATO

Pesquisador responsável pelo referido estudo:

Contato telefônico: (54) 996945243

E-mail: Larissa_mth@outlook.com

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Contato telefônico: (49) 2049-3745

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência:

Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS.
Rua General Osório, 413 D - CEP: 89802-210 - Caixa Postal 181 - Centro - Chapecó - Santa Catarina – Brasil.

DECLARAÇÃO

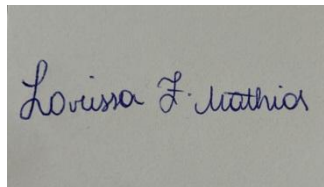
Declaro que li e entendi todas as informações presentes neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e tive a oportunidade de discutir as informações deste termo. Todas as minhas perguntas foram respondidas e eu estou satisfeito com as respostas. Entendo que receberei uma via assinada e datada deste documento e que outra via assinada e datada será arquivada pelo pesquisador responsável pelo estudo.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de tudo que foi aqui mencionado e tendo compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, tanto a receber quanto a pagar, por minha participação.

DADOS DO PARTICIPANTE DA PESQUISA
Nome completo: Larissa Fatima Mathias
Telefone: (54) 996945243
E-mail: Larissa_mth@outlook.com

Erechim, 22 de novembro de 2024.

Assinatura do participante da pesquisa

A rectangular box containing a handwritten signature in blue ink. The signature is written in a cursive script and reads "Larissa F. Mathias".

Assinatura da pesquisadora

ANEXO B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE VOZ



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE VOZ

Eu, _____,
nacionalidade _____, estado civil _____,
portador(a) da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito(a) no CPF
sob o nº _____, permito que a pesquisadora Larissa Fatima Mathias,
estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim,
obtenha gravação de voz de minha pessoa para fins da pesquisa científica/educacional sobre
Docência: motivações para escolha e permanência na profissão.

Dessa forma, concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa
possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos
científicos. Porém, minha pessoa não deve ser identificada, tanto quanto possível, por nome.
Com o fim específico de publicação de conteúdo de pesquisa, as gravações ficarão sob a
responsabilidade e guarda da pesquisadora estudante Larissa Fatima Mathias, sem qualquer
ônus para ele.

Terão acesso aos arquivos das gravações, via digital e sob guarda da responsável do grupo, até
cinco (5) anos após o estudo, somente o pesquisador, sua orientadora e os participantes.

Assinatura do participante da Pesquisa

(Pesquisadora)

Erechim, 22 de novembro de 2025.